

A PRESENÇA MARAVILHOSA

Antes da nossa salvação, só tínhamos uma natureza, corrompida, escravizada, entregue às paixões, desejando tudo o que desagradava a Deus e odiando tudo o que o agradava. Após a salvação, Deus nos deu uma nova vida, e com ela uma nova natureza. Agora, desejamos fazer tudo o que Deus gosta e odiamos tudo o que ele odeia. As duas naturezas brigam entre si e, muitas vezes, a velha sai ganhando. Esse nosso inimigo íntimo é o nosso maior adversário.

Felizmente, não estamos sozinhos nessa luta. Deus enviou o seu próprio Espírito para confirmar que somos de fato salvos e ainda nos ajudar a viver a nova vida diariamente.

O Espírito mora em nós. É uma companhia, e não uma posseção. Junto desta presença maravilhosa, recebemos também algumas bênçãos. O Espírito Santo é uma visita que trouxe presentes: força para enfrentar a velha natureza; certeza de que somos filhos de Deus; convicção de salvação; auxílio na comunicação com Deus por meio da oração.

As mudanças operadas pelo Espírito em nós começam em nossa mente. Como são os nossos pensamentos que governam nosso comportamento, eles devem ser dominados pela presença do Espírito para que não façamos mais as coisas que fazíamos antes. Assim se explicam as mudanças milagrosas que se manifestam nos novos crentes.

Durante este período, essa presença maravilhosa será o tema do nosso estudo. Aproveite-o intensivamente.

Um bom estudo.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
convicao@convicaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633
LITERATURA BATISTA
ANO CXVI – Nº 463

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

O autor das lições do período é o pastor Flávio Martins. Ele é casado com Teresa e tem dois filhos: Daniel e Felipe. É auxiliar na 2ª Igreja Batista de Nova Friburgo, RJ, e professor de Administração Eclesiástica no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, RJ. É graduado em Teologia e Mestre em Administração.

nota da redação

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

//SUMÁRIO

//EBD

Lição 1 – O Espírito Santo: promessa, natureza e missão	13
Lição 2 – O Espírito Santo: presença e atuação no Antigo Testamento.....	18
Lição 3 – O Espírito Santo: presença e atuação no Novo Testamento	23
Lição 4 – O Espírito de Deus X O espírito mundano	28
Lição 5 – O Espírito Santo no ato da conversão	33
Lição 6 – O Espírito Santo: o capacitador da igreja.....	38
Lição 7 – O batismo no Espírito Santo	43
Lição 8 – A plenitude do Espírito Santo	48
Lição 9 – A posse dos dons espirituais	53
Lição 10 – A diversidade dos dons espirituais.....	58
Lição 11 – O fruto do Espírito Santo	63
Lição 12 – Como ser instrumento do fruto do Espírito Santo.....	68
Lição 13 – O Espírito Santo na vida cristã hoje.....	73

//SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica	4
Tema da EBD	5

//AINDA EM ATITUDE

Lazer bíblico	78
Ecoteologia	79
Momento da poesia	89
Erasmus de Rotterdam – Um cristão que fez diferença	90
Autoconhecimento e relacionamento com o tempo presente	94

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG Jo 14.1-14
TER Jo 14.15-31
QUA Jo 15.1-16
QUI Jo 15.17-27
SEX Jo 16.1-16
SÁB Jo 16.17-33
DOM Jo 17.1-26

Semana 2

SEG Gn 1.1-2; 2.7; 3.22
TER Nm 11.25; 27.15-18
QUA Jz 3.10; 6.34; 14.6,19
QUI 1Sm 16.13; 2Sm 23.2
SEX Sl 51.11; Jó 32.8
SÁB Is 11.2; Jl 2.28; Dn 5.11-14
DOM Zc 12.10; Ml 2.15

Semana 3

SEG Mt 4.1; Lc 11.13
TER Jo 14.16-17; 20.22
QUA At 2.1-13; 8.17; 9.17; 10.44
QUI At 19.1-7
SEX At 20.22-28
SÁB At 21.1-6
DOM At 28.23-28

Semana 4

SEG 1Co 3.11-16
TER Rm 14.16-17
QUA Ef 1.1-14; 4.1-6
QUI Hb 2.1-4
SEX 1Pe 1.1-2; 4.12-14; 2Pe 1.21
SÁB 1Jo 3.23,24; 4.1-3; 5.5-8
DOM Jd 17-21

Semana 5

SEG Jo 3.3-6; 1Jo 5.1
TER 1Co 6.19-20; 12.12-13
QUA Rm 8.9-15
QUI Gl 4.1-6
SEX Ef 4.30; 6.10-20
SÁB 1Ts 5.19; Gl 5.25
DOM 1Co 2.12-16

Semana 6

SEG At 3.1-10
TER At 3.11-16
QUA At 3.17-26
QUI At 4.1-13
SEX At 4.14-23
SÁB At 4.24-31
DOM At 4.32-37

Semana 7

SEG Jl 2.28-32
TER Jo 16.12-14
QUA At 1.1-8
QUI At 2.1-13
SEX At 8.1-17
SÁB At 10.23-48
DOM At 19.1-7

Semana 8

SEG Ef 3.1-13
TER Ef 3.14-21
QUA Ef 4.1-16
QUI Ef 4.17-24
SEX Ef 4.25-32
SÁB Ef 5.1-12
DOM Ef 5.13-21

Semana 9

SEG Rm 12.1-8
TER 1Co 12.1-6
QUA 1Co 12.7-11
QUI 1Co 12.12-19
SEX 1Co 12.20-25
SÁB 1Co 12.26-31
DOM 1Co 13.1-13

Semana 10

SEG Ef 4.7-11
TER 1Co 14.1-6
QUA 1Co 14.7-13
QUI 1Co 14.14-19
SEX 1Co 14.20-25
SÁB 1Co 14.26-33
DOM 1Co 14.34-40

Semana 11

SEG Gl 5.1-6
TER Gl 5.7-12
QUA Gl 5.13-15
QUI Gl 5.16-21
SEX Gl 5.22-26
SÁB Gl 6.1-10
DOM Gl 6.11-18

Semana 12

SEG Rm 16.1-16
TER Rm 16.17-27
QUA 1Co 16.5-24
QUI Fp 4.1-9
SEX Cl 4.2-6
SÁB 1Ts 5.12-28
DOM 2Ts 3.1-18

Semana 13

SEG 1Tm 6.11-16
TER 1Tm 6.17-21
QUA 2Tm 3.1-9
QUI 2Tm 3.10-17
SEX Tt 2.1-6
SÁB Tt 2.7-10
DOM Tt 2.11-15

UMA SÍNTESE DA DOCTRINA DO ESPÍRITO

PR. JÚLIO César Ravani*

RIO DE JANEIRO, RJ

Esta é uma doutrina difícil de discutir. As próprias imagens usadas para descrever o Espírito na Bíblia ilustram este caráter intangível da terceira pessoa da Trindade. Ele é descrito como o sopro de Deus, ou como vento divino. Ele é como o vento (Jo 3). Tanto em hebraico quanto grego, a palavra usada para “espírito” é a mesma usada para descrever o vento ou o sopro. O Espírito é o sopro de Deus no mundo, a maneira pela qual ele se fez real na experiência humana. Num certo sentido, a época de atuação primordial do Espírito na história humana começou com o dia de Pentecostes (At 2), em função do seu papel no crescimento da igreja. Mas, num outro

sentido, o período posterior ao século 20 é o tempo de se falar do Espírito, muito em função dos movimentos pentecostal e carismático.

As palavras *ruach* e *pneuma* têm pelo menos quatro significados na Bíblia: o sentido físico: o vento ou sopro, como em Êxodo 14.21 (o sentido mais comum no Antigo Testamento); o sentido psicológico: uma disposição ou atitude, como no Salmo 51.10; o sentido antropológico: o centro do ser humano, sede da razão ou vontade, como no Salmo 31.5 ou Romanos 8.16; o sentido divino: o Espírito de Deus. A ideia do Espírito como a terceira pessoa da Trindade não é clara no Antigo Testamento, porque a

distinção entre o Pai, Filho, e Espírito é um ensino posterior. No Antigo Testamento, o Espírito é a manifestação da presença, do poder e da atividade de Deus no mundo entre os seres humanos.

O ESPÍRITO NO ANTIGO TESTAMENTO

O primeiro ponto a ser discutido é a personalidade do Espírito. Algumas obras ainda apresentam o Espírito como uma força, uma influência, um fantasma. Mesmo assim, o ensino tradicional cristão neste ponto é que o Espírito Santo é um ser divino e pessoal.

No Antigo Testamento, a ideia do Espírito é da presença e da atividade de Deus no mundo, entre os seres humanos. Assim, é possível encontrar o Espírito Santo atuando na criação do mundo, como aquele ser que se movimentava sobre as águas primordiais de Gênesis 1; como a inspiração divina nos profetas para que eles falassem com autoridade divina para o povo; como a força de Deus que capacitou algumas pessoas para trabalhos específicos em circunstâncias especiais. O Espírito divino estava com Sansão, por exemplo, dando-lhe força sobre-humana contra os adversários do povo de Deus, mas ausentou-se dele quando ele quebrou os mandamentos divinos; capacitou Davi e outros salmistas a compor salmos e canções de adoração; acompanhou Saul durante a fase inicial do seu governo. Is-

so significa que a atuação do Espírito no Antigo Testamento não era sobre todas as pessoas, e nem um ato contínuo, já que ele poderia se ausentar em função do comportamento negativo. Por fim, o profeta Joel profetizou que no “fim dos tempos” (Jl 2.28,29), o Espírito do Senhor seria derramado sobre todas os seus filhos, e não mais apenas sobre alguns escolhidos para determinadas tarefas.

De uma maneira mais esquemática, no Antigo Testamento, a obra do Espírito está nestas quatro áreas:

- A criação e a sustentação da vida (Gn 1.2; Sl 104.27-31; Jó 33.4). Sem o sopro divino, a vida não é possível. O Espírito é o sopro de Deus e a fonte de toda vida. Por isso, o Credo Niceno chama o Espírito de “o Senhor e doador da vida”;
- Profecia e transmissão da palavra de Deus. O credo antigo fala que o Espírito falou por meio dos profetas. O Espírito é central em todos os passos na transmissão da Bíblia: revelação, inspiração etc.;
- Na escatologia, já que se esperava que no fim dos tempos o Messias seria ungido pelo Espírito (Is 11.1,2; 42.1) para libertar o povo de Deus. Haveria também o derramamento do Espírito sobre todos (Jl 2.28,29);
- A obra mais característica do Espírito no Antigo Testamento foi a capacitação de pessoas para tipos diferentes de

obras. Por exemplo, a interpretação de sonhos (Gn 41.38), a construção (Ex 31.3-5) e, especialmente, a liderança do povo (Jz 6.34).

Há algumas diferenças entre o Antigo e o Novo Testamento nesta questão de capacitação. Enquanto no Antigo o Espírito se apoderaria de uma pessoa por um tempo e para uma obra específica e, depois, poderia se ausentar, no Novo Testamento, a presença e os dons do Espírito são permanentes. Além disso, no AT só alguns receberam algum dom, enquanto no NT cada crente recebe pelo menos um dom espiritual. No AT, o Espírito veio sobre as pessoas e depois saiu; mas depois do Pentecostes, o Espírito habita permanentemente em cada crente.

O ESPÍRITO NO NOVO TESTAMENTO

Passagens como 2Coríntios 3.17 e Atos 5.3,4 apresentam os termos “Deus” e “Espírito” como intercambiáveis. O Espírito tem os atributos que somente Deus tem, como eternidade (Hb 9.14). Já a pessoalidade do Espírito é pressuposta em passagens que descrevem a possibilidade dele ser entristecido (Ef 4.30), ou interceder pelas pessoas (Rm 8.26).

Quando o Espírito aparece nos Evangelhos, há um movimento duplo, especialmente na vida de Jesus. O Espírito veio para Jesus (na concepção, batismo,

ministério etc.), ele aceitou a orientação do Espírito para enfrentar o tentador (Mt 4.1), e voltou no poder do Espírito (Lc 4.14). Desta forma, ele foi o portador do Espírito. Mas, por outro lado, ele foi também o doador do Espírito, especialmente porque ele é apresentado como aquele que “enviou” o Espírito (Jo 16.7). Como Jesus foi submisso ao Pai, assim o Espírito é submisso a Jesus. Ele enviou o Espírito (Jo 16.7), mas só depois da sua morte e ressurreição (Jo 7.39).

Um tema que tem provocado muitos debates é a expressão “batismo do Espírito”, especialmente por causa das diferenças entre pentecostais e demais evangélicos. Há sete versículos que ligam as palavras “batismo” e “Espírito”: Mateus 3. 11; Marcos 1.18; Lucas 3.16; João 1.33; Atos 1.5; 11.16; 1Coríntios 12.13. Os primeiros seis se referem à promessa que Jesus batizaria com o Espírito que, aparentemente, foi cumprida no Pentecostes de Atos 2 (conferir a expressão de Atos 1.5: “vós sereis batizados dentro de poucos dias”). É preciso observar que o Pentecostes foi um evento único e irrepetível do ponto de vista da história. Assim, a compreensão do “batismo com Espírito” pode ser mais iluminada com a passagem de 1Coríntios 12.13 do que com texto de Atos 2. Em Coríntios, então, o batismo parece ser um aspecto da caminhada cristã e seria um fenômeno na vida de todos os cristãos.

Ainda é preciso olhar um pouco mais o ensino dos Evangelhos a respeito do Espírito, desta vez por meio de João 14.16,17. Nesta passagem, o Espírito é chamado de “Paráclito”, que significa advogado, professor, consolador, ajudador, exortador, defensor, o que expressa o papel do Espírito na vida do crente. O texto indica também a função do Espírito que inclui continuar e universalizar o ministério de Jesus. Ele vai continuar o ministério de Jesus, sem as limitações físicas que Jesus tinha. Uma marca da verdadeira obra do Espírito é sua marca cristocêntrica.

Esta passagem também pode indicar que a atuação do Espírito envolveria o desenvolvimento de um corpo dos ensinos orientados pelo Espírito. Por isso, “a doutrina dos apóstolos” foi uma tônica da Igreja Primitiva (At 2.42). Estes ensinos se tornaram o fundamento da igreja (Ef 2.19,20) e vieram a se constituir no Novo Testamento da Bíblia cristã.

Saindo dos Evangelhos e entrando no livro de Atos, é fácil perceber a importância do Espírito na obra. Isso se torna tão acentuado que alguns autores chamam a obra de Atos do Espírito Santo. Uma das primeiras passagens é a já mencionada narrativa do Pentecostes (At 2). Mas, em que consistiu o Pentecostes? O Pentecostes era uma festa judaica, entre as muitas festas que os judeus celebravam durante o ano. Era um momento em que muitas pessoas iam a Jerusalém para celebrar.

Os Evangelhos registram a promessa de Jesus a seus discípulos de que deveriam aguardar a chegada de um *paráclitos* em Jerusalém. Não deveriam arredar pé da cidade enquanto isso não acontecesse. Pois foi no Pentecostes, 50 dias após os eventos da Páscoa, pouco mais de um mês depois dos eventos da última semana de Jesus em Jerusalém, que um importante fenômeno se deu no meio dos discípulos reunidos em Jerusalém. O relato desse evento se encontra em Atos 2, uma das poucas fontes de informações a respeito desse momento que faz a transição entre o grupo de discípulos de Jesus e a igreja de Jesus. Segundo o relato de Atos, os discípulos estavam reunidos quando línguas como que de fogo descem sobre eles. Veja que o uso da expressão *como que* indica dificuldade para descrever o evento. *Como que* descreve alguma coisa que os discípulos não conseguiram entender direito o que era, mas parecia-se com fogo. Era uma luz brilhante. Uma luz iluminou o ambiente. Iluminados por essa luz, eles começam a adorar a Deus, todos ao mesmo tempo. Isso não deveria ser assim tão raro de se ver, pois a adoração coletiva de muitas pessoas falando ao mesmo tempo era a forma regular de se adorar no templo. No templo não havia ordem de culto ou estrutura litúrgica. Alguém cantava aqui, outro orava ali. O templo era uma gigantesca construção

onde todos adoravam ao mesmo tempo, muitas vezes em pé, ou então sentados no chão. O curioso do evento acontecido com os discípulos de Jesus foi que, apesar deles estarem impressionados com a luz que apareceu, e louvarem a Deus por isso, quem ouvia a adoração conseguia compreender o que eles falavam em suas próprias línguas.

Aqui preciso de um parêntese para explicar algo. Esse grupo de visitantes vem da diáspora judaica. São judeus que não residem na Palestina, mas em vários lugares do mundo. Muitos nasceram nesses lugares aprendendo as línguas dessas nações. O que os impressionava era que eles conseguiam ouvir os discípulos nessas línguas. Quem vinha do Egito, ouvia em cópta; quem vinha da Babilônia, ouvia em aramaico; quem vinha da Macedônia, ouvia em grego; quem vinha de Roma, ouvia em Latim. Mas, como isso era possível? O grupo de discípulos era formado de pessoas simples. Pescadores da Galileia não eram letrados. Não sabiam ler ou escrever, quanto mais essa capacidade linguística aprimorada de falar em várias línguas. O que impressionava ainda mais é que, no relato de Atos, todos ouvem em suas próprias línguas, ao mesmo tempo. Era como se houvesse uma tradução simultânea para outros ouvidos. Uma tecla “sap” para traduzir as falas para vários

idiomas. Cada um entende na sua própria língua. Não é preciso tradutor.

As pessoas se assustaram. Enquanto os discípulos viram uma manifestação sobrenatural (a luz como fogo) e adoraram a Deus, as pessoas ouviram algo que não conseguiram compreender. *Eles estão bêbados*, diziam. Quem se levanta para defender o grupo? Pedro. O apóstolo usa primeiramente um argumento lógico para demonstrar que não tinha ali ninguém em poder da bebida. Era ainda muito cedo. Não fazia sentido um grupo tão grande manifestando sinais de embriaguez. Depois de dizer que eles não estavam bêbados, Pedro vincula o que estava acontecendo com Joel. Foi esse profeta que anunciou que no fim dos tempos os filhos de Deus fariam novas línguas, quando o Espírito de Deus descesse sobre eles. Pois foi, então, essa a interpretação que Pedro deu para o que havia acabado de acontecer. A luz como fogo e as línguas, eram sinais de que havia se cumprido, naquele momento, a chegada do Espírito sobre todos eles. E, com isso, iniciou-se o tempo do Espírito, iniciou-se o tempo da igreja.

Diante do fenômeno sobrenatural ocorrido aos cerca de 100 discípulos no dia de Pentecostes e, principalmente, por causa da acusação de que eles estariam bêbados por louvarem a Deus daquele jeito, Pedro vincula o ocorrido à antiga profecia de Joel 2.28-32.

O profeta Joel falava dos últimos dias, do momento da intervenção final de Deus para trazer juízo para os perdidos e salvação para o seu povo. Nesse contexto escatológico, o profeta dos gafanhotos menciona o Espírito. Que Espírito é esse que ele menciona? O termo faz referência ao poder de Deus que operava eventualmente na antiga aliança, dando poder para algumas pessoas realizarem coisas fantásticas. O Espírito atuava eventualmente sobre alguns homens e algumas mulheres para capacitá-los a realizarem a obra de Deus, especialmente para falar em nome dele. Quando o profeta falava em nome de Deus, o fazia capacitado pelo seu Espírito.

Mas, era entendimento entre os judeus que o Espírito de Deus deixara de falar, dando início a um período que eles chamavam de silêncio profético. Deus não falava mais, a profecia cessara, o Espírito se afastara. Mas, um dia, essa era a esperança, seu Espírito voltaria a atuar entre os seres humanos, e Deus voltaria a falar para a humanidade. O silêncio profético teria fim.

A profecia de Joel era interessante em vários sentidos. Se no passado o Espírito atuava eventualmente apenas sobre algumas pessoas, no futuro, ele atuaria sobre todos os filhos de Deus, sobre idosos e jovens, sobre servos. Todos poderiam falar as palavras de Deus, como apenas os profetas faziam antigamente. Foi isso

que Pedro viu ao seu redor. Olhando para um lado e para o outro, logo ele vinculou o fenômeno de pessoas simples conseguindo se comunicar em outros idiomas, mesmo sem os conhecer, à antiga profecia de que os filhos de Deus falariam movidos pelo Espírito. Era o Espírito que os inspirava, o que significava que o Espírito voltou. Ele estava de volta sobre a terra para inspirar os crentes a falarem a Palavra de Deus.

Ao fazer esse vínculo, Pedro argumenta que, a partir de então, não é mais privilégio de um ou outro falar a Palavra de Deus. Todos podem fazê-lo, porque todos agora são movidos pelo Espírito de Deus. É verdade que o texto de Joel fala do final dos tempos. Pedro não se esquece disso, porque a expectativa era realmente de que o Espírito só voltaria na intervenção última de Deus. Agora, o reino de Deus chegou, porque seu Espírito voltara a atuar. A explicação dada por vários discípulos de Jesus é que o fim realmente começara ali, com a chegada do Espírito e do reino, e iria ser consumado quando Jesus viesse visivelmente à terra. Entre a primeira vinda de Jesus e sua segunda, os crentes que caminham sobre a terra caminham no fim dos tempos.

A CONVERSÃO

Para os estudiosos, a conversão e a santificação são as duas principais atividades

do Espírito Santo após o Pentecostes. Para a discussão de conversão, a passagem bíblica mais citada é João 16.8-11: “Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado”. Segundo esta passagem, sem o Espírito, não é possível entender o evangelho. Este é o primeiro passo para a conversão. É ele que insere as pessoas no corpo de Cristo. Uma frase frequente nas obras paulinas para descrever os cristãos é que estes estão “em Cristo.” Quer dizer que eles possuem uma união com Cristo. Não é uma união mística, simplesmente moral; parece ser uma união espiritual. Cristo está à destra de Deus, no céu; mas os cristãos experimentam comungão com ele na terra, pelo seu Espírito. O Espírito faz real esta união, esta identificação, este relacionamento espiritual com Cristo.

Há muitas maneiras de descrever a conversão, mas, talvez, uma das mais interessantes seja imaginá-la como uma união com Cristo por meio do Espírito, o que torna real a própria vida cristã.

SANTIFICAÇÃO

A raiz da palavra santificação é santo ou santidade. São dois sentidos da palavra santo, e também dois sentidos de santifi-

cação. A primeira ideia da palavra santo é alguma coisa especial, separado dos usos normais, alguma coisa dedicada a um propósito especial. Este é o primeiro sentido de santificação: uma separação para propósitos divinos, a ocorrer a partir da conversão, por meio do Espírito (1Co 6.11). O segundo significado da ideia de santidade é de pureza moral. É o processo da transformação moral que torna as pessoas diferentes do que eram antes, mais santas, mais justas e íntegras em seus relacionamentos com Deus e com as pessoas ao redor.

Quando um crente é justificado, recebe a justiça ou a santidade de Cristo por meio da imputação. Continua ainda pecador, mas recebe a posição ou status de uma pessoa justa por causa da união com Cristo. Sua justiça é imputada ao crente.

Na santificação, o crente busca a justiça ou a santidade de Cristo, mas não por meio da imputação, mas por meio da transformação do caráter. Ele se torna mais e mais como Cristo. Como é o Espírito que produz esta transformação, a santificação pode ser chamada de “o fruto do Espírito” (Gl 5.22,23). Este fruto resume o caráter que o crente busca, o alvo da santificação.

Há algumas questões interessantes para tratar sobre santificação. Primeira: ela é uma ação humana ou do Espírito? Aparentemente, ambos. Os crentes são

responsáveis por buscar promover o fruto do Espírito por meio de atitudes a serem cultivadas cotidianamente, e falhas de caráter a serem eliminadas no processo. Mesmo assim, é possível imaginar que é o Espírito que viabiliza essa luta cotidiana. Isso pode ser feito por meio da manutenção de boas condições para a produção do fruto do Espírito: “não entristeçais o Espírito” (Ef 4.30); “não extingais o Espírito” (1Ts 5.19); “enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18); “andemos pelo Espírito” (Gl 5.25). Nas palavras de Filipenses 2.12,13, o crente é responsável por mostrar os efeitos da salvação, mas pode fazer isso porque é Deus que opera nele tanto o querer com o efetuar. O cristão se esforça para a santificação porque o Espírito de Deus o está motivando, dando o desejo e o poder de se santificar. Dá para dizer, então, simultaneamente, que é o crente que se santifica, mas, também, que é o Espírito que santifica.

Segunda questão: santificação é um processo ou um ato? O movimento pentecostal liga o batismo com o Espírito à santificação e veem o dom de línguas como a confirmação do batismo com o Espírito. Outros evangélicos enfatizam a santificação como o processo que continua ao longo da vida cristã.

Uma terceira questão é: a santificação é completa ou parcial? A maioria dos

estudiosos do tema entende que é um processo pela vida afora que nunca chegará à perfeição. Na prática, o resultado do crescimento na santidade é um maior reconhecimento do pecado. Durante a vida, o crente sempre terá a possibilidade de crescimento.

O Espírito Santo promove o crescimento da igreja no mundo por meio dos dons espirituais:

- Os dons são as manifestações do Espírito, não do talento humano (1Co 12.7);
- Os dons são dados pelo Espírito, não merecidos (1Co 12.7);
- Pelo menos um dom é dado a cada crente (1Co 12.7);
- Os dons são dados para o proveito comum, não para o benefício pessoal (1Co 12.7);
- O Espírito Santo dá os dons segundo a sua vontade, à luz das necessidades da igreja (1Co 12.11);
- As listas dos dons na Bíblia são representativas, não exaustivas;
- O crente não escolhe os dons que recebe, pois são oriundos da ação soberana do Espírito Santo. Todavia, Paulo exortou os crentes de Corinto a procurar os dons que conduzem à edificação, e não os dons milagrosos, porque eles são secundários.

O ESPÍRITO SANTO PROMESSA, NATUREZA E MISSÃO

TEXTO BÍBLICO

JOÃO 14-17; LUCAS 12.11,12

TEXTO ÁUREO

JOÃO 14.16,17

» PRA COMEÇAR

Começamos nossa lição já cientes da importância de se estudar a doutrina do Espírito Santo e de que também estamos diante de um assunto que gerou e ainda gera muitas controvérsias. Precisamos sedimentar conceitos básicos da doutrina: quem é o Espírito Santo, qual é sua natureza e por que Deus age por meio do Espírito Santo em nossa vida? O Espírito Santo é “alguém” e não “alguma coisa”. Várias são as figuras que têm sido apresentadas para ilustrar a Trindade. Mas, por melhor que possam representar, não satisfazem plenamente, pois se trata de um mistério divino fora do alcance da mente humana, que aceitamos pela fé à medida que vamos considerando a extraordinária revelação de Deus que, de forma progressiva, se deu a conhecer até a sua máxima revelação em Cristo (Ef 1.9-14).

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

SUA PERSONALIDADE DIVINA

O reconhecimento da divindade do Espírito Santo foi um processo gradativo no esclarecimento e na compreensão do mistério da revelação de Deus no tempo. Gregório Nazianzo, um dos chamados pais da igreja, em defesa da plena divindade do Espírito Santo escreveu: “O Antigo Testamento anunciava o Pai de maneira clara, o Filho de modo velado. O Novo Testamento revelou o Filho e demonstra a divindade do Espírito Santo. Agora, o Espírito Santo habita em nós e é-nos revelado de maneira clara”.

A Bíblia não nos dá uma definição de Deus. O que mais se aproxima disso é a palavra dita por Jesus à mulher samaritana: “Deus é Espírito”. Em João 4.24, Jesus não diz que Deus é um espírito, mas que ele é Espírito.

No Antigo Testamento, a palavra espírito, RUAH, significa, em geral: hálito, vento, sopro, potência criadora, respiração de Deus ou do homem e aparece cerca de 389 vezes, sendo que destas aproximadamente 136 fazem referência ao Espírito de Deus. No Novo Testamento, a palavra PNEUMA também

pode significar: hálito, sopro, suspiro, princípio vital. Aparece inúmeras vezes com significado de alma ou mente e especificamente 132 vezes com o significado de Espírito Santo.

Na língua latina, que gerou a língua portuguesa, originou-se a palavra **espírito**. Estes significados das línguas originais da Escrituras nos remetem à possibilidade de refletir e comunicar Deus na figura do Espírito Santo, que nos fez – homens e mulheres – à sua imagem e semelhança.

A divindade do Espírito Santo não se estabelece com tanta facilidade quanto a do Pai e do Filho, mas há textos que nos fazem concluir que o Espírito Santo é Deus nos mesmos moldes e no mesmo grau do Pai e do Filho. Em Atos 5.34, podemos constatar que o apóstolo Pedro pronuncia palavras nesta direção:

“Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, a ponto de você mentir ao Espírito Santo e guardar para si uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade? Ela não lhe pertencia? E, depois de vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o

levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus”.

Ou seja, Pedro associa mentir ao Espírito Santo e mentir a Deus como expressões intercambiáveis.

Temos outras associações intercambiáveis em 1 Coríntios 3.16: “Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?” Em 1 Coríntios 6.19: “Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?” Paulo deixa claro que o Espírito Santo é Deus.

Além disso, há outros atributos ou qualidades intercambiáveis entre Deus e o Espírito Santo. Por exemplo, a **onisciência** enfatizada por Paulo em 1 Coríntios 2.10,11:

“mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus. Pois, quem dentre os homens conhece as coisas do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece as coisas de Deus, a não ser o Espírito de Deus”.

A **eternidade** é outra qualidade do Espírito Santo, como podemos ler em Hebreus 9.14: “[...] que pelo Espírito eterno [...]” por meio de quem Jesus

se ofereceu. Sabemos que somente Deus é eterno. Em Hebreus 1.10-14 nos é revelado que Deus é criador e que todas as coisas perecerão, mas ele permanecerá, ou seja, só há eternidade em Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo. O que nos leva à doutrina da Trindade.

A TERCEIRA PESSOA DA TRINDADE

O Espírito Santo, sendo plenamente divino, recebe a mesma honra e respeito que dispensamos ao Pai e ao Filho. Não se deve pensar que ele seja em algum momento inferior a eles em essência, embora seu papel esteja, às vezes, subordinado ao deles.

A doutrina da Trindade é complexa e não caberia aqui descrevê-la, mas o Espírito Santo, que age pessoal e individualmente em todos nós é a terceira pessoa da Trindade. Na verdade, o Espírito Santo é o ponto em que a Trindade se torna pessoal para o que crê. O modelo de atividades divinas é difundido e testemunhado pelo Novo Testamento, onde o Pai é revelado em Cristo por meio do Espírito Santo. Por diversas vezes, encontramos passagens que unem essas três pessoas como parte integrante de algo maior. A totalidade da presença e do poder redentor de Deus somente poderia se expressar por meio das três pessoas, conforme podemos verificar em: 1 Coríntios 12.4-6;

2Coríntios 1.21,22; Gálatas 4.6; Efésios 2.20-22; 2Tessalonicenses 2.13,14; Tito 3.4-6; 1Pedro 1.2.

Para o leitor casual da Bíblia, os versículos que são passíveis de serem interpretados como fundamentos da doutrina da Trindade são Mateus 28.19 e 2Coríntios 13.14, que estão profundamente arraigados na cultura cristã. O primeiro, associado ao batismo e o segundo à oração da bênção apostólica, onde podemos constatar diretamente a presença do Espírito Santo junto ao Pai e ao Filho em condições igualitárias.

A experiência do Deus Pai, Filho e Espírito Santo é evidenciada à medida que se caminha na fé cristã. Estamos diante de um Deus totalizante: diante dele (Pai), ao lado dele (Filho) e nele e ele em nós (Espírito).

SEU ENVIO PELO PAI A PEDIDO DO FILHO

Jesus Cristo, no Evangelho de João 14.13-16, promete o envio do Espírito Santo, que é o Espírito da verdade, o outro Consolador que habitará em cada um que amar e guardar os mandamentos dele. Além disso, afirma que ele permanecerá para sempre. Mas, também, esclarece que as pessoas do mundo – os que não o conhecem e não o veem (ou os que o conhecem e não o amam e nem guardam os seus mandamentos) não poderão recebê-lo.

O Pai deu o Filho, o Filho se deu por nós e o Espírito Santo derrama do amor do Pai e do Filho no coração daqueles que se aproximam. Assim, o Pai revela sua face amorosa. Só pelo Filho e no Espírito Santo podemos conhecer este que é o maior mistério do mundo e da vida e que nos faz ser e viver e entender-nos como filhos nascidos do seu desejo de amor.

» A LIÇÃO EM FOCO

A presença do Espírito na obra da igreja. O Espírito Santo fez surgir a igreja, não só por sua obra no Pentecostes, mas por sua presença viva e atuante em cada um de nós. Além disso, é o Espírito Santo quem transmite poder para a igreja, conforme o próprio Jesus Cristo indica em Atos 1.8: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em

toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”. Além disso, produz unidade no corpo, que não quer dizer uniformidade, mas unanimidade em propósito e ação. Ele cria uma sensibilidade à liderança de Jesus, pois é o meio pelo qual podemos sentir a presença do nosso Mestre e Senhor.

O Espírito no mundo. Em João 16.8-11 entendemos que a missão do Espírito Santo é convencer as pessoas do pecado, porque não acreditam em Jesus e continuam agindo de forma que não o agrada, convencer da justiça e do juízo de Deus que se abaterá sobre todos, conforme já foi decretado ao inimigo da nossa vida, o príncipe deste mundo o qual foi condenado à morte eterna. O Espírito Santo proporciona a possibilidade de obtermos a maior de todas as bênçãos, que é a salvação em Cristo e a vida eterna.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Tomar a atitude de conhecer a pessoa do Espírito Santo, sua obra em nossa vida e na vida da igreja, proporciona a todos nós o privilégio de poder continuar a obra que Jesus iniciou com os apóstolos, obedecendo a grande comissão, conforme Mateus 28.19,20, com a certeza de que não estamos sozinhos e que, na verdade, a autoridade e o poder do próprio Jesus está conosco, por meio do Espírito Santo.

TEXTO BÍBLICO**GÊNESIS 2; SALMO 139.7-12;
IS 61.1-3****TEXTO ÁUREO****1SAMUEL 16.13**

O ESPÍRITO SANTO PRESENÇA E ATUAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

» PRA COMEÇAR

O Espírito de Deus aparece no início do texto de Gênesis e é compreendido como aquele que, além de participar da criação humana (Gn 2.7), atua conservando aquilo que Deus começara a fazer, gerando o que continuaria a ser criado. É compreendido como aquele que torna o homem apto para cumprir a vontade de Deus (Gn 3.22), sendo identificado também como a força operante e misteriosa de Deus, vista em Ezequiel 1.4 como um vento tempestuoso.

Sua presença é marcante no Antigo Testamento e possui elementos característicos do *ruah* de Deus: caráter dinâmico, capacidade de transformação e de renovação de indivíduos ou da comunidade, que visa constituir domínio espiritual e moral. O *ruah* é bem mais do que “algo espiritual”; ele contém o elemento do poder pleno de Deus, que toma posse e transforma o humano em sua totalidade (1Sm 16.13).

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

SUA PRESENÇA NA CRIAÇÃO

Em Gênesis, encontramos o Espírito de Deus movendo-se sobre as águas (Gn 1.2), como força criadora de Deus geradora de vida. Ele paira sobre o caos, como potência criadora, por meio da qual Deus cria, conserva e sustenta toda obra da natureza. Em Gênesis 1.1 Deus criou os céus e a terra. O Espírito está pairando sobre as águas, conservando aquilo que Deus começara a fazer, gerando o que continuaria a ser criado.

É o *ruah* de Deus criando a humanidade, almas viventes. Deus forma o humano do pó da terra e sopra em suas narinas concedendo-lhe vida. No livro de Jó, encontramos a afirmação de que “O Espírito de Deus me fez; o sopro do Todo-poderoso me dá vida”.

O Espírito de Deus foi invocado por Ezequiel no vale de ossos secos e ele pede: “Venha desde os quatros ventos, ó espírito, e sopra dentro desses mortos, para que vivam”. Podemos identificar a ação do Espírito na criação e o primeiro indício da obra do Espírito Santo sustentando o que Deus planejou.

SUA PRESENÇA NO PLANO REDENTOR

Além de ser indicada nas Escrituras como essencial para a história da criação, a obra do Espírito Santo também é importante para o plano da redenção. Na criação, a obra do Espírito Santo trouxe ordem onde havia desordem, trouxe vida que preencheu o vazio.

Pela atuação do Espírito Santo, a obra redentora é aplicada na vida das pessoas com características totalmente opostas às suas qualidades, homens que só podem ter acesso à salvação por causa do amor de Deus na obra redentora. No Antigo Testamento, Deus, após ouvir o chamado e o clamor do seu povo, em diversas situações por ação do Espírito Santo, promoveu a libertação diante de seus inimigos, como em Juízes 3.9,10, promovendo a paz.

É o agir do Espírito Santo que atrai o povo de Deus, por convencimento, em detrimento de seus pecados que tendem a conduzi-los para a perdição (Is 53. 5,6; Ef 2.1).

SUA PRESENÇA NA VIDA DE GRANDES PERSONAGENS

O Espírito Santo atuou de forma especial na transmissão das profecias e de certas habilidades necessárias para várias tarefas executadas por pessoas.

Os profetas do Antigo Testamento testificam que seus pronunciamentos e escritos provinham do fato do Espírito de Deus ter vindo sobre eles. Um exemplo claro encontramos em Ezequiel 2.2: “Enquanto ele falava, o Espírito entrou em mim e me pôs de pé, e ouvi aquele que me falava”. Além de outras citações do mesmo autor: 11.1, 24. Em 1Samuel 16.13: “Samuel então apanhou o chifre cheio de óleo e o ungiu na presença de seus irmãos, e a partir daquele dia o Espírito do Senhor apoderou-se de Davi”.

Há inúmeros exemplos de transmissão de habilidades a personagens. Um dos que logo nos lembramos, com certeza, é Sansão, que inspirou a criação de vários super-heróis modernos. Em Juízes 14.6,19 constatamos o agir do Espírito Santo empoderando Sansão para atuação sobrenatural. Sem esquecer de Daniel, que era dotado de percepção incomum, inteligência e sabedoria, providas do Espírito de Deus (Dn 5.11-14) e muitos outros.

SUA PRESENÇA EM MOMENTOS CRUCIAIS NO ANTIGO TESTAMENTO

A obra do Espírito Santo durante o período de juízes consistia, com muita frequência, em provisionar habilidades para guerrear e, também, dotou os pri-



meiros reis de Israel com capacidades especiais. Em 1Samuel 16.13, lemos que a unção do rei Davi foi acompanhada pela descida do Espírito Santo, o que foi fundamental para as vitórias, conquistas e crescimento do povo de Deus.

Mas, a presença do Espírito Santo não é só notória nos momentos bélicos da história, o que demonstra a ação redentora de Deus. Além de estar presente nas qualidades dos líderes e nos heróis

de guerra, estava presente na vida espiritual do povo de Israel. Esdras lembrou ao povo de Israel as provisões dadas aos seus ancestrais no deserto: “Deste o teu bom Espírito para instruí-los. Não retiraste da boca do povo o teu maná, e quando tiveram sede lhes deste água” (Ne 9.20). O Antigo Testamento retrata o Espírito Santo produzindo as qualidades morais e espirituais de santidade e bondade na pessoa a quem chega ou habita.

» A LIÇÃO EM FOCO

No Antigo Testamento, verificamos a presença e a atuação do Espírito Santo em determinadas pessoas: profetas, juízes, reis, o que sinaliza uma preciosa característica da ação do Espírito Santo, que é revelar Deus mediante a experiência pessoal na vida das pessoas, dando entendimento, sabedoria e conselho. Devemos notar que, embora em alguns casos essa obra interna do Espírito Santo pareça permanente, em outros casos, como no livro de Juízes, sua presença parece intermitente e atrelada a uma atividade ou a um ministério específico a ser exercido.

Há uma promessa no Antigo Testamento, em Joel 2.28,29, que prevê o seguinte: “Depois disso, derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas, vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos terão sonhos, vossos jovens terão visões. Até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias”. Ou seja, o ministério do Espírito Santo passando a atuar de forma completa. A profecia foi citada pelo apóstolo Pedro no Pentecostes, indicando que ela havia se cumprido.

No Novo Testamento, inaugurado pela presença do Messias prometido sobre quem o Espírito repousou em grau e em forma incomuns, conforme outra profecia encontrada em Isaías 61 e citada por Jesus Cristo, referindo-se a ele mesmo, passaríamos a ter, após a ascensão de Jesus, a presença e a ação do Espírito Santo de forma pessoal e completa em todo aquele que passasse a reconhecer Jesus Cristo como o Messias, único e suficiente Salvador de suas vidas.

A diferença está no fato de que no Novo Testamento, o Espírito não está agindo entre as pessoas, mas habitando nelas.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Chega ser incompreensível que muitos estudiosos da Bíblia tenham dificuldades em identificar o Espírito Santo no Antigo Testamento. Alegam que não existe a expressão literal Espírito Santo e tentam dissociar da expressão Espírito de Deus, embora tenhamos, no Novo Testamento, passagens como Atos 2.16-21, que correlacionam os dois termos, neste caso, ligando-o à profecia de Joel 2.28,29. Vimos que, ao identificarmos o real sentido do *ruah* e *pneuma* das línguas originais, conseguimos associar as duas expressões e, ainda, pensar na pessoa do Espírito Santo em sua relação à criação e, por conseguinte, à Trindade. Bem como, entender que, agora, todos nós que cremos temos o privilégio da presença e ação do Espírito Santo em nossa vida.